

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

ENCONTRO

com

**PAULO
FREIRE**

21 E 22 DE AGOSTO DE 1995.

JUIZ DE FORA - MG.

I.P.F.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

**relatório elaborado por
PAULO ROBERTO PADILHA**

SUMÁRIO

Agenda	pg. 2
O que é o Instituto Paulo Freire?	pg. 3
Aviso ao leitor	pg. 3
Relatório sobre os principais momentos da Instalação do IPF - subsede de Juiz de Fora-MG:	
Observações introdutórias	pg. 4
Fala de Moacir Gadotti:	
Introdução	pg. 5
Pensamento de Paulo Freire	pg. 6
Características do Método Paulo Freire	pg. 7
Pedagogia da Conscientização	pg. 8
Obras mais recentes de Freire	pg. 8
Alguns ensinamentos de Freire	pg. 9
A evolução do Pensamento de Freire	pg. 9
Fala de Carlos Alberto Torres:	
Introdução	pg. 10
Paralelo entre Freire e Gramsci	pg. 11
Fala de Antônio João Mânfió	pg. 11
Fala de Walter Esteves Garcia	pg. 12
Debate	pg. 12
Conversa com Colegiado da Escola Municipal Santa Cândida - Juiz de Fora-MG:	
Como funciona o Conselho de Classe	pg. 13
Como está organizado o Colegiado	pg. 14
Papel do Colegiado para evitar alto índice de evasão escolar	pg. 14
Reunião na Subsede do IPF. de Juiz de Fora (com equipe de São Paulo)	pg. 15

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org,

ENCONTRO COM PAULO FREIRE - JUIZ DE FORA-MG. 21 e 22.08.95.

AGENDA

Dia 21 de agosto de 1995.

- 18:00 - 18:45 h. - Inauguração do Instituto Paulo Freire - Subsede Juiz de Fora.
- 19:00 - 19:30 h. - Solenidade de Abertura
Coordenação: Professor José Eustáquio Romão (URJF e Secretário Geral do IPF).
- 19:30 - 20:30 h. - Palestra: "Pedagogia da Esperança"
Palestrante: Professor Moacir Gadotti (USP e Diretor do IPF)
- 20:30 - 21:30 h. - Debate
Debatedores: Professores Carlos Alberto Torres (UCLA e IPF), Walter Esteves Garcia (UNESCO e IPF) e Antônio João Mânfió (IPF).
- 21:30 - 22:30 h. - Noite de autógrafos

Dia 22 de agosto de 1995

- 09:00 - 10:00 h. - Visita dos membros do IPF ao Colégio de Aplicação João XXIII - Conversa com alunas do Curso de Magistério.
- 10:30 - 12:00 h. - Conversa com Colegiado da Escola Municipal Santa Cândida:
10:30 - 10:45 h. - Exposição da Professora Nailê Maria de Lima Romão (Diretora)
10:45 - 11:00 h. - Exposição do Professor José Eustáquio Romão (Pesquisador)
11:00 - 11:25 h. - Exposição de Sônia Maria de Resende Machado (membro do colegiado e Representante da escola no Conselho Municipal de Educação).
11:15 - 12:00 h. - Debate
- 12:00 - 14:00 h. - Almoço de confraternização na Escola Municipal Santa Cândida.
- 14:00 - 16:00 h. - Visita à Universidade Federal de Juiz de Fora, onde o Prof. Dr. Carlos Alberto Torres desenvolverá curso no Instituto de Ciências Humanas e de Letras, a alunos da pós-graduação em educação daquela universidade.
- 17:00 - 20:00 h. - Reunião do Diretor e Vice-Diretor da sede do IPF de Juiz de Fora (Professor José Eustáquio Romão e Misael Camargo), com os membros do IPF, da sede de São Paulo - (Professores/pesquisadores: Ângela Ciseski, Paulo Padilha, Maria Luiza, Marcos... e Valdete...), sobre andamento das atuais agendas e futuros projetos.
- 21:00 - 23:00 - Jantar de Confraternização, com a presença de todos os organizadores, palestrantes e participantes do "Encontro com Paulo Freire" (membros do IPF, das Sedes de São Paulo, Juiz de Fora e Curitiba).

O QUE É O INSTITUTO PAULO FREIRE?

É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivos desenvolver estudos e pesquisas no campo da educação, da cultura e da comunicação, no espírito do legado intelectual e político de seu patrono, com vistas a assessorar os órgãos públicos e privados que se encarregam da formulação e implementação de políticas relativas a esses temas. Tem sede em São Paulo, Juiz de fora e Curitiba e em outros países.

O IPF publica, em co-edição, as séries "Educação Internacional" (Editora Papirus de Campinas), "Educación Internacional" (Editora Minõ y Dávila de Buenos Aires), "Prospectiva" (Editora Cortez de São Paulo) e "Guia da Escola Cidadã" (Editora Autores Associados de Campinas).

Em São Paulo - Diretor: Prof. Dr. Moacir Gadotti. (Docente USP).

Em Juiz de Fora - Diretor: Prof. José Eustáquio Romão (Doutorando FEUSP).

AVISO AO LEITOR:

Os dados e informações apresentados a seguir, são resultado de anotações feitas pelo autor deste relatório, durante assistência das palestras e participação nos eventos aqui registrados.

Por esse motivo, se forem observadas eventuais lacunas no texto que segue, tais como idéias incompletas ou não devidamente aprofundadas - ou ainda ausência de um maior rigor técnico-científico, que dê maior consistência e unidade aos temas abordados, credite-se tais ocorrências, primeiramente, à limitação das próprias anotações realizadas durante os eventos e, em segundo lugar, à falta de memória de quem escreve este relatório após cinco dias do "Encontro com Paulo Freire" ou, mais precisamente, com as idéias do mesmo.

Apesar da advertência acima, o texto pretende ser fiel às suas fontes.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

RELATÓRIO SOBRE PRINCIPAIS MOMENTOS DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO PAULO FREIRE - SUBSEDE DE JUIZ DE FORA:

OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O "Encontro com Paulo Freire", que na verdade transformou-se no "Encontro com as idéias de Paulo Freire" devido à sua ausência, por motivos de saúde, foi promovido pelo Colégio de Aplicação João XXIII e pelo Instituto Paulo Freire - Juiz de Fora. Teve o apoio da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e do Pró-Música, que cedeu o auditório para as palestras.

21.08.95 - Solenidade de Inauguração do Instituto Paulo Freire - Subsede de Juiz de Fora. Inauguração oficial da nova sede.

- . Apresentação dos presentes - Diretores e membros do IPF das Sedes de São Paulo e Juiz de Fora - e Diretores e representantes do Colégio de Aplicação João XXIII de Juiz de Fora.
- . Posse do Vice-Diretor da sub-sede de Juiz de Fora-MG, Sr. Misael Camargo
- . Assinatura da ata da reunião pelos presentes
- . Coquetel.

21.08.95 - Solenidade Pública de Abertura da Subsede de Juiz de Fora, sob a coordenação do Prof. José Eustáquio Romão (UFJF), Mestre em Educação, Doutorando em Educação pela FEUSP, Secretário Geral do IPF., ex-Secretário de Educação do Município de Juiz de Fora e Ex-Pró-Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O professor oficializou a instalação da subsede de Juiz de Fora, do Instituto Paulo Freire. Fez um breve relato sobre quem é Paulo Freire.

"Paulo Reglus Neves Freire" nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921. O erro do registro cartorial no seu segundo nome, que deveria ser Regulus, já o convidada, desde a adolescência, a se dedicar à causa da educação de um país de analfabetos.

Tinha mais de 20 anos quando matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife. Casou-se com Elza, com a qual teve cinco filhos. Trabalhou no SESI por oito anos. Militou no Movimento de Cultura Popular do Recife. Concebe o método de educação de adultos, aplicando-o a trezentos trabalhadores rurais de Angicos (RN), que foram alfabetizados em 45 dias. Publica-o, mais tarde, em Educação com prática da liberdade (1967). Preso em 1964, exilou-se na Bolívia, no Chile, Estados Unidos e Suíça, onde produz suas obras mais importantes, tanto teórica - Pedagogia dos Oprimidos -, quanto prática - educação de adultos na África e outros continentes. Depois de 15 anos de exílio, retorna ao Brasil em 1979. Trabalha, em seguida, na UNICAMP e nas PUCs (Campinas/São Paulo).

É reintegrado, como Professor, Na Universidade Federal de Pernambuco, em 1987. Perde Elza em 1986 e ganha "Anita" (Ana Maria) com quem está casado.

Foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo, no Governo de Lúiza Erundina. Escreveu, recentemente, Pedagogia da Esperança. Vive em São Paulo e no Mundo..."

INSTITUTO PAULO FREIRE

Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

O trecho acima é parte do prospecto divulgado para promoção do “Encontro com Paulo Freire”.

Romão falou sobre a criação do IPF desde 1992, sendo que o Instituto Paulo Freire, hoje, já tem sede em 18 países e mais de 50 representantes em todo o mundo.

Segundo Romão, Paulo Freire representa o pensamento de toda uma geração de educadores e o grande representante da Educação na América Latina. Contribuiu com um novo paradigma de educação, comprometido com um porvir melhor para todos.

O Instituto Paulo Freire tem por objetivo desenvolver estudos, pesquisa em educação, em comunicação e oferecer apoio, assessoria e consultoria a secretarias municipais de educação, a escolas, enfim, a todos os que buscam transformações na Educação, como é o caso de Juiz de Fora.

Em seguida, o Prof. Romão apresentou os membros da mesa de debates: Prof.Dr. Moacir Gadotti, Diretor mundial do Instituto Paulo Freire, Carlos Alberto Torres, Walter Esteves Garcia, Antônio João Mânfió, Misael Camargo e o Diretor do Colégio de Aplicação João XXIII, co-promotor do Evento.

Tal encontro realizou-se no Auditório Pró-Música de Juiz de fora, e teve ainda o apoio da UNESCO e da UNICEF.

Moacir Gadotti deu posse pública ao Sr. Misael Camargo, como Vice-Diretor da subsede do IPF de Juiz de Fora e iniciou sua palestra, com o tema “A pedagogia da Esperança”.

Moacir Gadotti é brasileiro, educador, Doutor em ciências da educação pela Universidade de Genebra (Suíça). Chefe de Gabinete de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de onde coordenou o Movimento de Educação de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA-SP, 1989;1991). Atualmente é professor titular da Faculdade de Educação da USP e Diretor do Instituto Paulo Freire.

Publicou, dentre outras, as seguintes obras: “História das Idéias Pedagógicas”, Paulo Freire, sua vida e sua obra, Pedagogia da Práxis e, com Carlos Alberto Torres, Estado e Educação Popular na América Latina.

FALA DE MOACIR GADOTTI.

Definiu-se como tímido, no início de sua apresentação. Procurou uma linguagem informal e bem clara, pois na platéia encontravam-se, principalmente, alunos dos Cursos de Magistério do Colégio de Aplicação João XXIII, que muito colaboraram na organização e promoção do evento.

Falou do legado de Paulo Freire, com quem convive há mais de 20 anos. Propôs que aquela palestra fosse, na verdade, uma conversa onde todos aprendessem pois, para ser educador, é necessário se dispor a aprender constantemente.

Falou de sua amizade com Paulo Freire, dando exemplos de sua vivência e o testemunho de que Paulo Freire é educador o tempo todo, nas universidades, em casa, nos restaurantes, etc. (exemplo: uma vez um garçom lhe perguntou de que valor deveria ser a nota fiscal de seu jantar. Ele perguntou o porquê da pergunta, e o garçom justificou que “todo mundo pede nota de valor maior para comprovar suas despesas”. Paulo Freire, aí, começou a explicar ao garçom que aquilo era corrupção, que não deveria acontecer, travando, então, com aquele, uma discussão sobre os motivos que levavam as pessoas àquele comportamento, etc...).

Paulo Freire, segundo Gadotti, ensina que devemos estar atentos, o tempo todo, à leitura da realidade, cuidando de perceber as armadilhas ideológicas sempre presentes em nosso cotidiano.

Além disso, Gadotti chamou a atenção para o fato de que Freire é sempre muito didático, muito pontual, o que deve ser um exemplo para os educadores, uma vez que a escola é uma instância diferenciada, que trabalha com a sistematização e a produtividade - e assim deve ser. A televisão, por

exemplo, ao contrário, é muito repetitiva. Assim, a escola tem de avançar e levar as pessoas a se desenvolverem, a partir dessa sistematização.

PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

O conteúdo de sua obra é interdisciplinar. Fomos educados para servir às disciplinas (isoladas), que enfocam a realidade sobre um prisma particular. Ao contrário disso, o pensamento de Freire pode, na verdade, ser considerado transdisciplinar, pois tem trânsito em todas as ciências (haja visto a enorme variedade de pesquisas, relacionadas com todas as áreas do conhecimento, relacionadas à sua obra). A perspectiva de seu trabalho aponta sempre na direção da utopia e, mais recentemente, na direção da esperança.

Freire afirma sempre que é um esperançoso por uma necessidade social-histórica. Qualquer ser vivo que não tem esperança, está morto. A intenção do mesmo é mostrar que, quando “sairmos desse planeta”, devemos ter conseguido torná-lo um pouco melhor do que o encontramos.

Portanto, a força do pensamento de Paulo Freire está nessa transdisciplinaridade. Suas últimas obras possuem uma visão mais poética, mais literária.

Interessante observar, conforme Gadotti explica, que Paulo Freire, quando escreve seus livros, o faz muito calmamente, o faz de maneira manuscrita e sua letra, sua caligrafia é, inclusive, “igualzinha” do começo ao fim do trabalho. Ele desenvolve sempre um pensamento rigoroso, escrevendo devagar ao ponto de, em termos gerais, seus textos saírem completos, praticamente totalmente prontos. Segundo Gadotti, Freire tem um domínio da linguagem que ele próprio, Gadotti, não domina.

Gadotti faz referência ao livro “A instituição Imaginária da Sociedade”, de Cornelius Castoriadis, para se referir ao tema Autonomia. Autônomo é aquele que pensa por ele mesmo... trata-se de um livro “chato”, difícil de ser lido (com o que concordo), mas que é muito interessante, sobretudo, quando se refere à questão da autonomia e também da alteridade (com o que também concordo).

Voltando a Freire, afirma que sermos fiéis ao seu pensamento não significa reproduzir seu pensamento - muito ao contrário. Seremos fiéis ao pensamento de Paulo Freire ao percorrermos o caminho que ele percorreu para construir seu pensamento.

Há um livro de Freire, ainda inédito, que é uma tese escrita em 1958, que o autor sempre resistiu publicar por considerar que as idéias lá contidas ou estão já superadas, ou foram transcritas em seus outros trabalhos. Esse volume, que Gadotti leu nos originais, foi na verdade o primeiro livro que ele escreveu.

O grande mestre de Paulo Freire, segundo ele sempre diz, foi Anísio Teixeira. Uma reflexão importante de Teixeira, sempre comentada por Freire, é as de que “as idéias são as testemunhas provisórias da verdade”. Por isso, trocar de idéias é trocar os caminhos. Ser fiel ao caminho, ao horizonte, ao compromisso, isso sim, significa idéia de transdisciplinaridade. Esta é uma questão dialética. A interdisciplinaridade é, pois, caminho para a transdisciplinaridade, como afirmava Piaget.

Tal proposta nos leva a resgatar o todo perdido, principalmente, pela especialização que encontramos contemporaneamente. Como afirma Hegel, “o todo é a verdade”.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 350 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO DE PAULO FREIRE:

O método de Paulo Freire propõe um trabalho de forma coletiva, considerando possível o diálogo onde o outro está presente (essa é, conforme observo, uma idéia de alteridade em sua obra).

Freire trabalhou com as palavras geradoras, elementos de uma educação mais concreta, que consiste em investigações temáticas, codificação e decodificação daquelas palavras. Trata-se de um método dialético, que parte da prática, do conhecido para o desconhecido.

A “problematização” implícita nesse método tem um caráter político, que se baseia na tríade hegeliana (tese-antítese-síntese?), idéia evolutiva dialética.

Aprendemos tudo em comunhão. Essa foi a idéia inicial do pensamento de Freire. Hoje, ele passou a falar que “aprendemos juntos”. O que isto significa?

Significa que a primeira fase de Freire mostra uma visão mais cristã da realidade, do que aquela que ele mais apresenta hoje ... se bem que ele continua sendo um cristão. Tal evolução nos mostra que o método dialético pode ser aplicado em todos os instantes de nossa vida.

O concreto é o empírico pensado. Portanto, precisamos descobrir o que está por detrás do objeto (mediatizá-lo). por trás de cada objeto está o conhecimento do mundo e esse conhecimento tem sempre um sentido político, a idéia de denúncia, o que tem muita importância para o educador pois este é também, sempre, um educando no mundo, que deve repensar sua prática constantemente.

Gadotti fala um pouco de sua experiência, que comprova também as afirmações acima. Ele está há 32 anos dando aulas. Desde 1949, com 7 anos de idade, que está no mundo da educação e que continua pensando que o educador não deve se aposentar muito cedo pois deve estar sempre junto com as pessoas; assim, juntos, poderão promover mudanças.

Na busca de contribuir para tais mudanças, cita o próximo livro sobre Paulo Freire, de autoria de Carlos Alberto Torres, que será lançado em breve pela Editora Papirus, se chamará Pedagogia da Luta.

Gadotti fala que a idéia de opção política é fundamental para Paulo Freire e que não podemos querer que todos pensem como a gente. Sobre isso, Freire sempre diz mais ou menos o seguinte: “Em nome do respeito que tenho com o aluno, jamais posso impor uma opção política, mas não posso omitir minha opção política. Essa é uma pergunta muito comum a nós, professores, feita por alunos, principalmente em épocas de eleições. A orientação de Freire é bem clara, como se viu acima.

Por outro lado, Gadotti observou que o pensamento de Paulo Freire, por ser transdisciplinar, universal e globalizante, já lhe rendeu muitas críticas. Freire, no entanto, cultivava “o gosto pela liberdade”(Freire).

Já lhe chamaram de espontaneísta, não-diretivo, e de uma porção de outros adjetivos. Ao contrário, Freire tem deixado muito claro que o educador tem de ser diretivo, pois seu trabalho aponta sempre uma direção. Assim, o gosto pela liberdade não significa, como muitos querem ler, a imposição do libertarismo. “A libertação, sim, é o fim da educação”, e essas são palavras de Freire, como também são as que dizem que “o educador é aquele que está sempre olhando para o amanhã, engajado hoje, que deve tornar o impossível de hoje, o possível de amanhã”.

PEDAGOGIA DA CONSCIENTIZAÇÃO.

Gadotti passou a falar sobre a pedagogia de Freire, que definiu como sendo uma pedagogia da conscientização. Lembrou de uma entrevista que fez com Jean Piaget, no qual percebia que este tinha resistências em relação a análises filosóficas, auto-definindo-se como biólogo, e não como pedagogo. Percebia-se, assim, que Piaget se dedicara aos aspectos bio-genéticos do indivíduo e não propriamente às questões pedagógicas. Mesmo assim, Gadotti insiste com Piaget sobre o caráter pedagógico de suas teorias, que de certa maneira o aproxima de Paulo Freire.

Observa que em 1974 havia uma crise da consciência, o que não tem nada a ver com uma suposta crise da conscientização pois, nesse sentido, é sempre preciso intervir. Conscientização significa, pois, que é sempre necessário tomar posição e que não basta compreender o mundo sem formar sobre ele uma consciência crítica. Na verdade, observa Gadotti, foi Emília Ferreiro quem conseguiu “aproximar” Piaget de Paulo Freire.

Piaget não estava preocupado com uma opção política da criança, pois, como justificava, não tinha tempo para trabalhar outras questões ligadas com o desenvolvimento da criança tais como a questão da emoção. Por isso, dedicava-se apenas a pesquisar o desenvolvimento da inteligência da criança: era uma questão de opção, feita por Piaget. Já, Freire, propôs sempre um diálogo transformador, o que significa não só trocar idéias, mas ir além disso, ou seja, aprofundar-se mais na busca de um constante engajamento.

OBRAS MAIS RECENTES DE FREIRE.

Em 1991, Freire publicou o livro “Educação na Cidade”, relatando sua experiência como Secretário da Educação no Governo de Luíza Erundina, na capital paulista.

Gadotti explica que Freire foi um bom administrador, pois administrar bem significa fazê-lo de forma democrática. Essa é a “nossa” qualidade total: a democracia. Em 1992, o livro Pedagogia da Esperança, também lançado, é uma espécie de relato de suas experiências ou transformações, a partir do livro Pedagogia do Oprimido. (se bem compreendi).

Em 1993, Freire lança “Professora sim, tia não”, onde denuncia essa armadilha fundamental na educação, que, ao chamar de tia a professora, despersonaliza a profissão. Isso, no entanto, não é feito de forma sectária mas sim no sentido de resgatar o papel profissional da professora. Ao contrário, ou seja, considerando a professora como tia, ocorre o esvaziamento da luta da professora pois, como diz Gadotti, “como tia, não tem muito a reivindicar.

Em 1994, Freire publica “Cartas à Cristina”, que representa um texto dirigido à família (no caso à sua neta). Gadotti lembra que os educadores acabam, muitas vezes, não dedicando o tempo necessário às suas famílias, em função de suas permanentes atividades intelectuais e à própria exigência da profissão. É por isso que Freire escreveu esse livro, onde tenta justificar, de certa forma, suas ausências em relação à sua família.. É como também já escreveu Snyders, em livro intitulado “não é fácil amar nossos filhos”.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 350 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipt@paulofreire.org

ALGUNS ENSINAMENTOS DE FREIRE

- Paulo Freire quer reinventar a pedagogia dele mesmo, quer responder às questões dele mesmo, como por exemplo, analisar a violência na escola, a indisciplina, o roubo de merenda, os incêndios, os saques, etc.
- A obra de Freire é cada vez mais ligada às questões éticas, à questão da paz, da solidariedade, da diversidade cultural e étnica.
- Os homens (e as mulheres) transformam o mundo - porém, não mais ingenuamente.
- Dados de pesquisas realizadas na China, apontam que, se a relação homem-mulher continuar evoluindo no ritmo de hoje (submissão, igualdade, etc), a condição da mulher só será igualada à condição do homem, por volta do ano 2450 d.C. Por isso, há que se agilizar esse processo.
- Freire está muito atento para a multiculturalidade - como também o está Gadotti. É necessário prestar atenção ao gênero, de classe, de opção sexual das pessoas, etc. Afinal, ilustra Gadotti, a biologia afirma que "temos 25 sexos". Por isso não podemos mais manter os preconceitos hoje tão presentes.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DE FREIRE

- 1960 - Freire fala de Oprimido-Opressor
- 1970 - Freire fala de Dominação de Classe.
- 1980 - Continua falando em classe social, porque elas, afinal, não desapareceram.
- Ultimamente, além do fato acima, Freire fala de Opressão de Gênero, uma nova fase.

Nessa última fase, da educação como cultura, a identidade cultural é o itinerário educativo. Hoje, Paulo Freire se preocupa com a educação formal, essa educação acontece no âmbito da escola pública. Defende que teríamos de ter uma pedagogia para a criança pobre, uma pedagogia baseada no PLURALISMO, uma pedagogia do DIÁLOGO, baseada numa filosofia que aceita as diferenças.

Fomos educados para não aceitar as diferenças (tanto na Educação cristã, burguesa ou socialista). É preciso, pois, universalizar uma certa visão de mundo, a partir de uma pedagogia que dê conta da diversidade cultural, que leve à autonomia, à equidade (questão da justiça), valorizando as diferenças.

Sobre isto, também já escreveu M. Serres - A Filosofia mestiça. O educador é aquele que consegue transpor sua PRIMEIRA NATUREZA para atingir uma SEGUNDA NATUREZA - ou seja, "consegue entrar na pele do outro"(Gadotti).

Nossa prática, não confirma isso. No começo do ano, já sabemos quem vai passar de ano e quem vai ser reprovado. E isso precisa mudar.

Para finalizar, Gadotti afirma que Política e Educação e Cidadania podem ser vistos de muitas maneiras. Para o Neoliberalismo, cidadania significa CONSUMIR. Para Paulo Freire, é necessário formar cidadãos de forma autônoma para que eles CONTROLEM O MERCADO e não o contrário.

Propõe, assim, uma NOVA ESCOLA PÚBLICA CIDADÃ, que promova a integração escola pública-comunidade. Há que se observar que não há escola cidadã sem, por exemplo, um bom Conselho de Escola - tema muito atual, a que o Instituto Paulo Freire tem se dedicado a estudar e promover.

Gadotti conclui que Paulo Freire supera todo o pedagogismo dos anos 60 e o pessimismo dos anos 70 e, nessa direção, o Instituto Paulo Freire trabalha, propondo projetos que carregam essa utopia de final de século pois, se descobrimos o corpo no Século XX, estamos descobrindo o prazer humano, o desejo, o amor, rumo ao século XXI. Há categorias velhas e novas a serem trabalhadas, e o Projeto Escola Cidadã, do Instituto Paulo Freire, propõe, enfim, uma escola que dê muito prazer, uma escola onde as crianças sintam prazer em estar, uma escola alegre - que não será depredada.

A gente precisa SER, se descobrir, mas sobretudo SER. O professor que está angustiado na sala de aula, deve acrescentar a essa angústia a esperança de que amanhã será diferente. Para tanto, requer-se seriedade, mas uma seriedade carregada de alegria e de felicidade. Nesse sentido, Gadotti observa que Paulo Freire é uma pessoa alegre e feliz, que está vivo porque tem muita esperança.

“A gente está vivo quando tem muita esperança”, finaliza Gadotti.

FALA DE CARLOS ALBERTO TORRES.

Carlos Alberto Torres é argentino, Doutor em educação internacional e desenvolvimento pela universidade de Stanford. Professor da Escola de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), Amigo, companheiro de lutas e profundo estudioso do pensamento de Paulo Freire. Publicou várias obras e, mais recentemente: A Política da Educação Não-Formal na América Latina, Education, Policy and Social Change: Experiences from Latin America. Dirige a sede do IPF nos Estados Unidos.

O Professor Torres teve cerca de vinte minutos para sua exposição. Tratou de fazer uma conexão entre o pensamento de Paulo Freire com o pensamento de Antônio Gramsci (1911-1937), político e pensador marxista italiano, que foi um dos fundadores do Partido Comunista Italiano em 1921 que foi preso em 1924 pelo regime fascista, vindo a morrer na prisão, onde compôs grande parte de sua obra teórica).

Gramsci, em seus “Cadernos do Cárcere”, representa uma renovação do marxismo. Torres observa que Antônio Gramsci só é tão importante na América Latina porque a América Latina tem Paulo Freire que, sem ter lido aquele até 1966-1968, já escrevia e manifestava idéias muito próximas das idéias daquele.

As idéias vão se entrelaçando e se transformando em bens coletivos. É isso o que se percebe a partir do acima exposto pois, apesar de viverem em diferentes países e realidades, tanto Freire quanto Gramsci acabam contribuindo, com suas idéias, para a formação de um bem coletivo característico a todos os homens. Sobre isso, já escreveu Borges: “Todos nós só escrevemos um só livro”(?).

Torres analisa, por exemplo, que a obra de Gramsci chegou muito cedo na América Latina pois de 1958 a 1962, foi traduzida para o espanhol, de 1966 a 1968 para o português e só de 1961 a 1968 para o inglês. Afirma que “lemos Gramsci porque ele é um pensador nacional”.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

PARALELO ENTRE FREIRE E GRAMSCI

Carlos A. Torres traça um paralelo entre a vida de Freire e Gramsci, apontando por exemplo que tanto um quanto o outro nasceram muito pobres. Freire logo cedo começa a trabalhar onde há muitos analfabetos como também Gramsci, em La Sardine, onde cerca de 50% das pessoas também não sabiam ler nem escrever. Gramsci foi preso por Mussolini, num regime fascista, e Freire foi, por seu lado, exilado por um duro golpe militar, extremamente autoritário. Enfim, ambos foram vítimas de ditaduras, de anti-democracias.

Se para Freire, a pedagogia libertadora é um ato pedagógico político, Gramsci aponta para a necessidade da Contra-hegemonia.

Nessa linha de pensamento, Torres propõe alguns outros aspectos que vinculam e portanto são comuns aos dois pensadores:

- . racionalidade política em educação popular;
- . educação popular e conhecimento considerados como processo de participação popular, que exige pesquisa participativa, ação com participação popular, etc.
- . privilégio do Conhecimento Popular.
- . crítica a espontaneísmo.
- . educação popular entendida como movimento social que vincula educação com saúde e, como tal, tem uma força muito importante (movimento de classe, de gênero, de identidade pessoal).
- . movimento que vá em busca dos direitos políticos.

Torres termina sua fala, afirmando que Freire é o mais importante filósofo da segunda metade do século XX da América Latina. Ele é um educador engajado pois, antes de dizer, ele sempre praticou. Paulo Freire é, enfim, "fonte positiva de inspiração"(TORRES).

FALA DE JOÃO ANTÔNIO MÂNPIO

Foi uma fala breve, sobre a qual não foram feitas anotações. Por isso, prefere-se não fazer constar aqui nenhum registro pormenorizado, para não incorrer em erros.

Registre-se apenas que Mânpio acentuou a figura exemplar pessoal de Paulo Freire, apontando, com ênfase, o lado cristão daquele. Sua fala foi, assim, mais voltada para a pessoa de Freire do que para a sua obra.

Mânpio é Mestre em Educação, professor aposentado, membro do Instituto Paulo Freire em Curitiba-PR, e participou da última gestão da secretaria da Educação de Curitiba, pelo PMDB, desempenhando importante papel na educação daquele município e daquele estado. Foi também importante articulador, naquela cidade, da elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

FALA DE WALTER ESTEVES GARCIA

Walter Esteves Garcia é brasileiro, educador, coordenador da área da Educação (PUC/SP) e do CNPq. Foi Diretor da Fundação de Assistência ao Educando (FAE), na gestão do Ministro Murílio de Avellar Hingel - Governo Itamar Franco. Atualmente é responsável pela área de educação do escritório da UNESCO no Brasil. Publicou Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento, Administração Educacional em Crise e Educação: Visão Teórica e Prática Pedagógica, dentre outros. Coordena pela terceira vez, a reedição de Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas.

O professor Walter Esteves Garcia começou se referindo à composição da mesa como "os mosqueteiros do Plano Decenal de Educação para Todos" e afirmando que a gestão Hingel fora uma das melhores gestões de educação do Brasil.

Lembrou que os livros Pedagogia do Oprimido e Educação como prática de Liberdade foram proibidos no Brasil a partir de 1964 e seu autor, satanizado. Afirmou que Paulo Freire, a partir de seu exílio, passou a ser - e ainda é hoje, o educador vivo mais estudado em todo o mundo. Isso pode ser comprovado por P. Fourtier, que lançou no mês passado, na Suíça, um livro intitulado "Os Sonhadores da Educação", onde Paulo Freire é comparado, por exemplo, a J. Dewey, Sócrates, Aristóteles, entre outros.

Garcia lembrou também que Freire foi visto com desdém por alguns setores das universidades brasileiras após sua volta ao Brasil, o que pode ser confirmado nos registros do Encontro Latino-Americano no Brasil, sobre educação, em 1986. Lembrou, fazendo justa homenagem, que foi Moacir Gadotti quem conseguiu introduzir Paulo Freire nas PUCs/SP e na Unicamp. Por isso, concluiu que "nós, brasileiros, continuamos pensando que o que temos, é inferior àquilo que tem lá fora", visão que precisamos superar.

Assim, concluiu sua fala.

DEBATE.

Houve pouco tempo para debate entre a mesa e a platéia, composta de educadores de Juiz de Fora, pelos membros do Instituto Paulo Freire de Juiz de Fora e de São Paulo e, principalmente, por estudantes do curso de Magistério do Colégio de Aplicação João XXIII, anexo à Universidade Federal de Juiz de Fora.

Há que se registrar aqui, pelo menos, que uma das perguntas se referia a como Paulo Freire vê, em sua obra, a universidade brasileira e a questão dos Conselhos universitários. A isto, Gadotti respondeu que o sentido da universidade está fora dela. É necessário rever a universidade brasileira, rever seu papel, sua atuação junto às comunidades. Sobre conselho da escola, Carlos Alberto Torres analisou que os Conselhos são elementos centrais para a participação da comunidade na vida escolar.

Apontou para a necessidade de uma reforma curricular, exemplificando uma experiência onde 10 escolas baseavam seus currículos em um único tema gerador, ou seja, um tema central estudado sob todas as perspectivas. Lembrou ainda que um bom exemplo, na gestão Erundina em São Paulo, fora o MOVA, mas que, infelizmente, tal iniciativa fora truncada por questões políticas. Defendeu a necessidade do engajamento em experiências mais utópicas e entusiasmantes por parte de todos, para que mudanças na educação possam realmente ocorrer e que, nesse sentido, Paulo Freire muito contribuiu e contribui.

22.08.95 - CONVERSA COM COLEGIADO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA CÂNDIDA

- Como funciona o colegiado da Escola Municipal Santa Cândida?

Estiveram presentes à reunião Diretoria, professores e representantes da comunidade do Município de Juiz de Fora, bem como representantes do Conselho Tutelar da criança e do adolescente do município e regiões vizinhas.

EXPOSIÇÃO INICIAL - PROF. ROMÃO:

Registrou a importância, naquela escola, dos conselhos de classe, onde os professores ajudaram a construir o Projeto do Conselho. Há, naquela escola, o colegiado em dois níveis, sendo que o primeiro de caráter mais administrativo e, o segundo, de caráter pedagógico, formado por professores e especialistas em educação.

COMO FUNCIONA O CONSELHO DE CLASSE

- Os alunos escolhem, por ordem de suas preferências pessoais, alguns professores orientadores que os acompanharão no decorrer do curso.
- Cada professor orientador (os mesmos das escolas) ficam responsáveis por acompanhar cerca de 20 a 30 alunos, de classes e séries diferentes. Assim, o professor vai ter orientandos em todas as turmas, de todas as séries e, bimestralmente, entregam à secretaria da escola, uma avaliação dos alunos, em quatro níveis:

1. **APROVEITAMENTO** (verificando possíveis alunos com problemas em relação às médias que conseguiram no bimestre).

2) **FREQÜÊNCIA** - (relacionando se o aluno teve até 25% de faltas. Observe-se que em caso de falta, não só a escola, mas a própria comunidade vai atrás do aluno, em sua casa).

Relataram uma experiência no município, onde tem um juiz que efetivamente **PRENDE** os pais que não mandam os filhos para a escola, em cumprimento à lei vigente.

3) **RELACIONAMENTO** (é avaliada a socialização dos alunos, sob vários ângulos).

4) **PARTICIPAÇÃO**. (incluindo aqui a responsabilidade do aluno, seu envolvimento na sala de aula, nos projetos da classe, da escola, etc).

Para controlar a avaliação acima, a escola utiliza fichas tabuladas, analisadas em termos de qualidade. O professor preenche a ficha com os itens acima e a secretaria se encarrega de elaborar a **FICHA DE DIAGNÓSTICO BIMESTRAL**, que, enfim, em suas colunas verticais, acabará por verificar o desempenho dos professores e, nas colunas horizontais, os alunos-problemas.

OBS- NÃO INCLUO OS MODELOS DE FICHAS AQUI, POR RAZÃO DE ORDEM PRÁTICA. CASO O LEITOR NECESSITE DAS MESMAS, PROCURE-ME QUE POSSO PROVIDENCIAR UMA XEROX DE TAIS FICHAS, POIS AS MESMAS SÃO MUTTO INTERESSANTES.

Observe-se que tais fichas são, na verdade, um processo aperfeiçoado a partir de 10 anos de experiências do SENEC-MG.

Na escola Santa Cândida, o próprio colegiado cobra o professorado. Infelizmente, segundo narração da diretora da escola, continua havendo muita rotatividade de professores na escola e no

município. Reivindica a mudança na forma dos concursos para preenchimento de cargos de professores pois, no último concurso realizado, de 1000 candidatos, só passaram 29.

Defenderam a idéia de se resgatar a figura do professor licenciado. Verifica-se que o professor tem se formado com a idéia de que sai pronto, totalmente formado, o que dificulta que o mesmo faça uma auto-avaliação de seu trabalho. Há a idéia de que "sei tudo e que não volto atrás".

Para que isso mude, há que haver muito diálogo.

COMO ESTÁ ORGANIZADO O COLEGIADO?

É formado por professores, funcionários, alunos maiores de 16 anos e especialistas em educação, além de representantes de entidades do bairro e das igrejas.

Nessa escola a caixa escolar é separada do colegiado e formada por outros membros. Na prática, no entanto, fazem suas reuniões juntos.

O colegiado não tem personalidade jurídica, pelo que a Caixa escolar, que o tem, tem sido a entidade mantenedora do Colegiado.

Interessante é observar que, estranhamente, não aceitam, no município, mais de um professor no colegiado, de acordo com o Estatuto municipal. Mas na prática, a diretoria da escola tem um professor por série, desafiando a própria orientação estatutária do município, que consideram errada.

A Escola conta com cerca de 500 alunos e trabalha com cinco turnos diferentes, atendendo inclusive um turno com pré-escola. A direção, no afã de atender toda a comunidade, passou a ter esses cinco turnos, o que dificulta o trabalho na escola, mas que segundo depoimentos, "vale à pena pelas crianças". A Escola Santa Mônica está entre as "dez mais" que, por seu bom desempenho, recebem verbas especiais da prefeitura. Essa escola é a que mais se aproxima das exigências da Organização Mundial de Saúde.

Walter Garcia criou a Biblioteca do professor, idéia do ex-ministro Hingel, o que está sendo muito positivo na escola, dando acesso aos professores, sem condições de comprar livros, a toda uma produção pedagógica muito recente. Anexo a esse programa, a escola conta com o Programa Sala de Leitura, patrocinado pela FAE.

Uma importante constatação feita pelos membros do colegiado é de que os filhos de pais que participam no conselho ou que se interessam pela escola, têm rendimento escolar melhor.

Percebeu-se, contudo, que não há um trabalho sistemático para motivar os pais a participarem do conselho da escola, a não ser o esforço dos atuais membros em conscientizar a comunidade da necessidade de suas participações, em conversas informais ou as reuniões bimestrais. Verifica-se, contudo, que a resistência dos pais em participar das reuniões tem diminuído. 90% dos pais têm participado das reuniões bimestrais na escola.

PAPEL DO COLEGIADO PARA EVITAR ALTO ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR

Apesar de todo o trabalho, o colegiado da Escola Santa Cândida considera alto, ainda, o índice de evasão escolar. Por isso, é feito um trabalho de casa em casa, ou seja, a escola, com a ajuda dos pais membros do conselho, chega a providenciar a busca dos alunos em suas casas e procuram conscientizar os pais da gravidade de falta de compromisso com seus filhos. Todos acabam se envolvendo para que as crianças não falem às aulas.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

A relação do Conselho Tutelar tem sido muito boa nas escolas do município, que solicitam a presença de representantes para acompanharem os problemas surgidos em seu interior.

Têm sido buscadas alternativas sobre, por exemplo, como lidar com a questão da disciplina e verifica-se que os professores não estão, de uma maneira geral, preparados para entender as dificuldades dos alunos.

À minha pergunta sobre como têm sido preparadas as reuniões do conselho, como as pautas das reuniões são definidas e como é a participação efetiva de pais, professores e funcionários, a diretora da escola disse que tudo é feito democraticamente. Reclama que a Secretaria Municipal de Educação tem sido contra o colegiado. A Diretora da escola, Professora Nailê Maria de Lima Romão, fez a defesa de que, na verdade, seria melhor que o colegiado pudesse gerir a escola, dispensando inclusive a figura do Diretor como gestor principal do processo. Mas concluiu que isto é também um processo que levará tempo.

O importante, segundo a Diretora Neilê, é trabalhar muito a questão para se conseguir, cada dia mais, a participação popular.

Todos foram unânimes em constatar que a Escola Santa Cândida é mito aberta. Falta superar, no município, a distância entre diretores das escolas, há que promover encontros, trabalhar muito e perder o medo de assumir responsabilidades. A Diretora falou que está articulando a reunião dos diretores do município, para retomar um trabalho interrompido pela atual secretaria da educação.

Com um colegiado mais forte e um trabalho participativo, é possível melhorar o pedagógico na escola. O pior momento da informação, é a informação.

Uma professora presente (Srª. Sônia Maria de Resende Machado), representante da escola no Conselho Municipal de Educação, falou da luta por um conselho municipal deliberativo, mas afirmou que isso está difícil, pois o conselho atual é apenas consultivo, o que dificulta ações práticas do mesmo. Antes, pela lei original, o Conselho municipal era normativo (autorizava calendário escolar, etc), consultiva e deliberativo, o que foi, infelizmente, mudado através de lei, no município. Houve recuo. Por isso, considera o conselho "ainda muito preso", que percebe os problemas mas não tem como encaminhar as soluções. Por outro lado, este conselho municipal foi o primeiro a ter delegação de competência (para aprovar e reprovar alunos, por exemplo). Contudo, os seus membros acham isso contraditório, uma vez que não conseguem acompanhar dia-a-dia a vida do aluno e, por isto, se acham também incompetentes para aprová-los ou reprová-los.

A conclusão dessa reunião na Escola Santa Mônica é de que a escola pode fazer muita coisa pela criança, desde que assuma sua autonomia. A escola já tem grêmios estudantis, tem equipamentos e recursos pedagógicos como tevê, vídeo, retroprojeto, equipamento de som, telefone, biblioteca do professor, etc. Falta um microcomputador, que já faz parte da luta da escola e do atual conselho.

Todos foram igualmente unânimes em incrementar ainda mais a luta em defesa do aluno através de um conselho escolar realmente participativo. E trabalham diariamente nessa direção.

REUNIÃO NA SUBSEDE DO IPF DE JUIZ DE FORA (com equipe de São Paulo) *

Foram discutidas formas de intercâmbio entre sede de São Paulo e subsede de Juiz de Fora.

* A equipe do IPF, da sede em São Paulo, que participou de todo o evento, foi formada por Ângela Ciseski (Mestranda Feusp e Professora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, Sr. Marcos (Mestrando PUC/SP, Economista e Educador), Sr. Paulo Padilha (Mestrando Feusp e Professor da Unicastelo e do Liceu Camilo Castelo Branco) e pela Sra. Valdete (Secretária do IPF. São Paulo).

- . Foram discutidos os Projetos em andamento (Resende, Vitória, livro sobre Conselho, etc).
- . Foram propostos novos projetos (entre os quais o do livro sobre Planejamento...).

São Paulo, 23 de agosto de 1995.

PAULO ROBERTO PADILHA.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org